

CORPO E DIDÁTICA NA OBRA “INTRODUÇÃO A DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA”: UMA LEITURA EPISTEMOLÓGICA

Moaldecir Freire Domingos Junior (Autor); Luciana Kelly de Azevedo Nascimento (Co-autor); Alison Ayrton Nascimento Reis (Co-autor); Matheus Antão do Nascimento Rodrigues (Co-autor).

Centro Universitário Facex - UNIFACEX

Resumo: Nosso estudo configura-se como relatório parcial de iniciação científica do curso de Educação Física do Centro Universitário Facex – Unifacex e busca um entrelaçamento entre corpo, epistemologia e didática da Educação Física. Nossa perspectiva é uma investigação epistemológica para compreender a noção de corpo e didática a partir do primeiro livro sobre didática da Educação Física no Brasil. Temos como objetivos: a) Identificar a compreensão de corpo na obra “Introdução à Didática de Educação Física” de Alfredo Gomes de Faria Junior; b) identificar os seus fundamentos teóricos sobre didática. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica que situa a obra “Introdução à Didática da Educação Física” em seu contexto sócio-cultural e político, identificando a compreensão de corpo e didática apresentados, destacando seus pressupostos teóricos. Dessa forma, nota-se na obra um avanço ao reconhecer que a didática necessita ser pensada também da realidade, assim como, percebe-se limites ao fortalecer o discurso humanista e tecnicista. Por fim, com a realização desse estudo, ainda em andamento, percebemos que a área da educação física carece de uma reflexão que interligue didática, epistemologia e estudos do corpo, assim como, reconhecer a produção de conhecimento sobre educação física da época da ditadura militar que não necessariamente representa um atraso para área, mas demonstra ideias fecundas para pensar a didática da educação física e suas implicações para formação humana.

Palavras-chave: Corpo, didática, epistemologia.

INTRODUÇÃO

Nosso estudo configura-se como relatório parcial de iniciação científica do curso de Educação Física do Centro Universitário Facex – Unifacex e busca um entrelaçamento entre corpo, epistemologia e didática da Educação Física. Conforme Nóbrega (2006), em seu texto sobre Corpo e epistemologia, pensar o conhecimento da Educação Física é pensar também as perspectivas teóricas que têm fundamentado as práticas de intervenção desta área. Dentre as diferentes problemáticas colocadas hoje, no campo da Educação Física, destaca-se as reflexões sobre o corpo. Para a autora, problematizar sobre o corpo pode apresentar indicadores para a configuração epistemológica da Educação Física, haja vista a existência de um número significativo de pesquisas que enfocam questões relativas ao corpo. “Pensar sobre o corpo, do ponto de vista teórico, é pensar também o modo como determinados discursos sobre o corpo materializam-se em determinadas práticas sociais” (NÓBREGA, 2006, p.60).

Dessa forma, nossa perspectiva é uma investigação epistemológica para compreender a noção de corpo e educação a partir do primeiro livro (1969) sobre didática da Educação Física em nosso país, a saber: “Introdução à Didática de Educação Física” de Alfredo Gomes de Faria Junior.

Uma justificativa relevante é que nos periódicos da Educação Física pesquisados (RBCE, Motriz, Motrivivência, Pensar a prática, Licere, Movimento) não encontramos nenhuma análise da referida obra. No entanto, no Banco de Teses da Capes encontramos uma dissertação de mestrado sobre a trajetória profissional do Professor Faria Junior, elaborada por Neto (2006) e um artigo (COSTA; TAVALER, 2010) sobre biografias da educação física que cita um trecho dessa dissertação, mas não comentam especificamente sobre tal obra.

Outro ponto relevante é a pequena produção sobre didática da Educação Física nos periódicos dos supracitados. Carlan et al (2009), buscando compreender o tratamento e o papel que a Didática vem assumindo nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar, encontraram três artigos científicos, cuja leitura desvelou estruturas conceituais que elucidaram os pressupostos teóricos e didático-metodológicos; e concluíram, após a interpretação dos artigos científicos, que a Educação Física escolar deve superar o reducionismo técnico-instrumental da Didática e redimensionar seu papel aproximando-se da dimensão pedagógica e epistemológica.

Assim, nossa problemática principal é: qual a compreensão de corpo na obra “Introdução à Didática de Educação Física” de Alfredo Gomes de Faria Junior? Qual os pressupostos teóricos sobre didática apresentada na obra?

Essas questões nos direcionam para os seguintes objetivos: a) Identificar a compreensão de corpo na obra “Introdução à Didática de Educação Física” de Alfredo Gomes de Faria Junior; b) identificar os fundamentos teóricos sobre didática na obra “Introdução à Didática de Educação Física” de Alfredo Gomes de Faria Junior.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa fenomenológica, fundamentada no processo de interpretação segundo Merleau-Ponty (2006), principalmente, por termos nesse filósofo francês nosso referencial sobre corpo. A partir dos estudos desse autor, é possível sistematizar as compreensões de corpo de um determinado texto.

Além disso, consideramos nosso estudo uma epistemologia do corpo e da didática da educação física. Por epistemologia entendemos:

A análise das ciências, quanto a indagação sobre os procedimentos científicos, a análise das condições sócio-históricas e do capital cognitivo acumulado, os avanços e os limites do conhecimento, a validade dos procedimentos, dos instrumentos e dos resultados das investigações; bem como outras configurações do saber, inclusive o diálogo da Ciência com outros saberes como a Filosofia, a Arte e a Educação (NÓBREGA, p. 59, 2006).

No primeiro momento da pesquisa situamos a obra “Introdução da Didática da Educação Física” em seu contexto sócio-cultural e político. Em seguida, realizamos a leitura identificando a compreensão de corpo e didática apresentados, destacando seus pressupostos teóricos.

As questões a serem respondidas ao longo das análises interpretativas são: Qual compreensão de corpo na referida obra? Quais os seus pressupostos teóricos sobre educação na referida obra?

Essas questões visam relacionar corpo, epistemologia e didática da Educação Física, apontando os avanços e limites da obra em seus contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O livro “Introdução à didática da Educação Física”, escrito pelo professor Alfredo Gomes de Faria Junior, publicado em 1969, é um livro técnico editado pela Divisão de Educação Física do MEC e destinado à distribuição gratuita aos especializados. Tal obra teve objetivo de suprir uma carência das Escolas Superiores de Educação Física que não possuíam em seus currículos a componente curricular Didática da Educação Física. Nesse sentido, o livro passa a compor o material bibliográfico na formação dos professores de Educação Física, como subsídio aos estudantes das Escolas Superiores de Educação Física e aos profissionais especializados, conforme afirma o Tenente Coronel Arthur Ferreira, na apresentação do livro em estudo.

O final da década de 1960 e o início da década de 1970, período da elaboração e publicação do livro, é o momento em que o conhecido “tecnicismo educacional” adquire nova roupagem, no contexto do regime militar instaurado no Brasil em 1964, inspirado explicitamente no behaviorismo e na teoria de sistemas. Libâneo (2011) nos diz que essa tendência tecnicista deixará sua marca mais nos aspectos formais da organização escolar e didática e menos em termos de concepção de ensino, mas irá influenciar boa parte dos projetos governamentais e dos estudos da área da educação.

Nas palavras de Saviani, há nessa época um predomínio da tendência ‘humanista’ moderna, que compreende o período de 1960 a 1968: momento caracterizado pela crise da tendência ‘humanista’ moderna e articulação da tendência tecnicista; e a partir de 1968 há o predomínio da



tendência tecnicista e a concomitante emergência de críticas à pedagogia oficial e à política educacional que busca implementá-la (SAVIANI, 1987).

Nesse sentido, mesmo diante de um contexto militar no cenário político, e frente ao humanismo miscigenado com o tecnicismo, é possível perceber na obra em análise uma tensão na compreensão do corpo: ora tratado na perspectiva tecnicista, ora tratado na perspectiva humanista.

A primeira pista encontrada no livro para tal interpretação é o conceito de educação que o Faria Junior (1969, p.13) apresenta, a saber:

Desta forma, podemos conceituar educação como o processo de crescimento e desenvolvimento pelo qual o indivíduo assimila um corpo de conhecimentos, demarca os seus ideais e aprimora sua habilidade no trato dos conhecimentos para a consecução daqueles ideais.

Essa perspectiva de educação é inspirada na obra “Introdução à educação”, do autor William Francis Cunningham, considerado um humanista e filósofo da educação. Faria Junior (1969) explicita que esse conceito de educação elaborado por Cunningham é um conceito plenamente satisfatório, porque o faz baseado em três grupos de transformações que intervêm no processo educativo: habilidades, conhecimentos e ideais.

Faria Junior (1969), diferencia o homem dos animais e afirma que o primeiro necessita de um longo período de aprendizagem em substituição aos instintos existentes nos irracionais (animais). Comenta ele:

Instintos significam “hábitos fixos de reação”, não havendo, por conseguinte, progresso na vida animal. O homem maduro não possui hábitos de comportamento hereditários não modificados pela aprendizagem. Possui, isto sim, um sem-número de habilidades que inicialmente nada mais eram que capacidades. Um segundo grupo de transformações no processo educacional é a do crescimento em conhecimentos. O nascituro ignora toda a herança social, ao passo que o adulto tem conhecimento dela. O terceiro e último grupo de transformações é a passagem dos impulsos aos ideais. Por ideais compreendem-se os controles racionais da conduta humana sobre os instintos (FARIA JUNIOR, 1969, p.12).

Essa separação entre os homens e os animais parte de um humanismo antropocêntrico, e nele está implícito um tecnicismo. Nessa perspectiva, compreende-se o corpo, ora como objeto dos interesses do governo ora como sujeito da aprendizagem. Com isso, é visível uma tensão na obra do Faria Junior (1969), porque aponta as bases de uma concepção educação que considera o educando como centro da reflexão sobre aprendizagem e em alguns momentos a educação como controle sobre o educando, ao falar que “por ideais compreendem-se os controles racionais da conduta

humana sobre os instintos” (FARIA JUNIOR, 1969, p.12). Esses ideais são estabelecidos pelo governo e não podem ser questionados, discutidos ou debatidos.

Identificamos características de uma didática que considera o educando como centro do processo ensino e aprendizagem, uma vez que a obra de Faria Junior (1969) nasce após uma experiência pedagógica realizada em uma escola modelo no Rio de Janeiro, a saber: Escola Guatemala. Em um artigo sobre essa experiência, Faria Junior (2012) destacou que essa escola possuía abertura para experimentar diferentes métodos de ensino, fato que o impulsionou a estudar mais sobre Didática da Educação Física, tornando-o em um dos principais referenciais teóricos sobre o assunto na época. Em tal obra é possível perceber o esforço de Faria Junior em construir as bases da Didática da Educação Física, principalmente, focado em uma “Didática Moderna”, isto é, em uma didática que considera o educando como centro de processo educativo, como escreve Faria Junior (1969).

Dessa forma, nota-se na referida obra uma aproximação com a noção do corpo-sujeito por buscar uma autonomia dos estudantes, mas é forte a presença também do corpo-objeto por permanecer sem diálogo com a realidade sócio-política, não oferecendo liberdade de possibilidade aos educandos em uma aula de educação física, nem reconhecendo a subjetividade nos processos pedagógicos.

CONCLUSÃO

Ao analisar o livro Introdução à didática da Educação Física do professor Faria Junior (1969), notamos o quanto atual é o seu livro, suas reflexões, e, principalmente, sua organização didática, apesar de algumas características tecnicistas.

Ao mesmo tempo, a obra apresenta uma concepção de didática que busca uma visão integral do humano, ao reconhecer suas habilidades, conhecimentos e ideais. Além disso, o livro não foi escrito sem dialogar com a realidade, ao contrário, o livro é fruto de uma experiência pedagógica realizada em uma escola modelo (Colégio de Aplicação) do Rio de Janeiro. Isso demonstra a atitude do Faria Junior de apresentar uma didática da educação física possível e passível de aplicação no contexto escolar da época. Escrever sobre educação partindo da experiência vivida é uma característica marcante nos estudos sobre educação física e pesquisa-ação, tão presente em nossa época.

Primeiro ponto a destacar é o caráter de componente curricular que a educação física assume em sua obra, isto é, ele apresenta os objetivos, os conteúdos, os procedimentos de ensino e de avaliação, assim como, os diferentes níveis de planejamento (aula, unidade, anual). Vale salientar,

que na época foi escrito o livro, a educação física era considerada atividade física, ela só será considerada componente curricular obrigatório com LDB de 1996. Isso demonstra a importância da obra do Faria Junior que já tratava a Educação Física como componente curricular antes da própria LDB vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLAN, P. et al. Didática da educação física brasileira: uma compreensão da produção científica. IN: **Pensar a prática**, v.12, n.3, nov, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/7674/5999>. Acesso em: 20 fev 2017.

COSTA, V. L. de M; TAVALER, S. Biografia em educação física: sua problemática e abrangência. IN: **Revista Educação Física/UEM**, v. 21, n. 1, p. 313-320, 2010.

FARIA JUNIOR, A. G. **Introdução à Didática de Educação Física**. Rio de Janeiro: DEF, 1969.

_____. Escola Guatemala: modificações conceituais na Educação Física. IN: **Revista Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, p.66-86, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Educação: pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. IN: PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 3ªed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NETO, A. R. M. **Alfredo Gomes de Faria Junior e a educação física brasileira nos anos 1960 a 1970: uma história que se conta**. Mestrado em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.

NÓBREGA, T. P. da. Corpo e epistemologia. IN: NÓBREGA, T P. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

SAVIANI, D. Tendências e correntes da educação brasileira. IN: MENDES, D. T. (Org.). **Filosofia da Educação Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.